

Análise das características de reportagem no jornalismo de revista¹

Anna Carolina Roque FURLANETTO²

Eloísa Joseane da Cunha KLEIN³

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

O objetivo desse trabalho é apresentar quais são as características predominantes da produção de jornalismo de revista em três revistas distintas: Época, Nova Escola e Nova Fase e observar como ocorre a sua organização, produção, hierarquização e utilização de recursos gráficos. O artigo surge a partir de um trabalho do componente curricular de Produção de Revista e traz as observações e relações feitas com autores como Scalzo (2004), Martins (2001) e Natansohn (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo impresso; Jornalismo de revista; Gêneros jornalísticos; Revista digital.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise dos padrões de produção em três revistas diferentes e demonstrar quais são suas características visuais, tipos de fontes citadas, gêneros jornalísticos, linguagem utilizada e hierarquização de conteúdo. A análise surge de um trabalho individual da disciplina de Produção de Revista do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, que tinha como proposta a análise dos padrões de reportagens em revistas, além de identificar e compreender quais são os gêneros que mais aparecem na produção de diferentes tipos de revistas e como a presença da reportagem é predominante nesse tipo de produção jornalística.

A metodologia utilizada se baseou na análise de conteúdo de uma edição de cada revista do ano de 2018. Foi escolhida a Revista Época, uma das principais revistas nacionais e com enfoque em produções mais gerais, com a existência de várias editorias. A Revista Nova Escola, um grande título especializado em educação. E por fim a Revista

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de graduação do 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, e-mail: annacarolinaroque0@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, e-mail: eloisajcklein@gmail.com.

Nova Fase, uma produção local da região oeste do Paraná. Cada uma delas foi escolhida com o objetivo de analisar o padrão de conteúdo em cada tipo de produção de revista. Revistas com assuntos mais gerais, de segmentação e local, buscando entender a linguagem, organização e o padrão de abordagem existente em cada uma, baseado em aspectos teóricos dos estudos de jornalismo em revista.

JORNALISMO DE REVISTA

Quando se pensa em revista, logo se remete a matérias longas, aprofundadas, especialização, proximidade com o leitor e outros vários aspectos. Para Scalzo (2004) eles cobrem funções culturais ainda mais complexas que simplesmente transmitir notícias. “Elas entretêm, trazem análise, reflexão, concentração e experiência de leitura” (SCALZO, 2004, p. 13). As revistas podem trazer temas já tratados pelos demais veículos, ainda mais com a velocidade que as informações chegam no dia de hoje, o diferencial é que elas interpretam, exploram consequências, lados e soluções.

Freire (2016) define a revista como um produto jornalístico que possui uma gramática própria que é definida por sua linha editorial, no qual seria a responsável pela aproximação com o público, reforço de seu aspecto visual e periodicidade. E ainda juntamente com a conjunção dos gêneros jornalísticos: informativo e opinativo e com seus subgêneros, como a coluna, crítica, crônica, notícia e sobretudo a reportagem.

A história da revista se inicia na Alemanha, em 1663. Ela possuía a aparência de um livro, mas era voltada para um público específico e produzia diversos artigos sobre um único assunto (teologia). Em Londres, no ano de 1731, é lançada a primeira revista, já mais parecida com as revistas dos dias de hoje, com uma forma mais moderna, a *The Gentleman's Magazine*. A revista agregava vários assuntos e os mostrava de forma mais leve e agradável (SCALZO, 2004). O termo revista deriva da palavra inglesa *review* e foi utilizado pela primeira vez em 1705. Era definida como uma publicação periódica mais ou menos especializada, em maior parte mensal e que continha artigos científicos, contos, ensaios, etc (MARTINS, 2001).

No início do século XIX, as revistas chegam ao Brasil juntamente com a corte portuguesa. A revista “As Variedades ou Ensaios de Literatura” surge em Salvador no ano de 1812, considerada então a primeira revista brasileira.

Hoje a revista se modificou, ganhou cores, ilustrações, infografia e versão digital, mas ainda possui a mesma característica. “Revista tem foco no leitor – conhece seu rosto,

fala com ele diretamente. Trata-o por ‘você’” (SCALZO, 2004, p. 15). As revistas ainda têm seus leitores fieis, aqueles que leem sem preocupação, querem ir afundo no tema, ler entrevistas, e ter o contato com a revista em qualquer versão, seja impressa ou digital.

Considerando que as revistas são publicações destinadas a públicos segmentados, específicos, por mais generalistas que estas possam parecer, a focalização da audiência permite uma interação maior com o leitor/navegador, de maneira que conteúdo e design são fortemente determinados pelo público alvo desejado. Daí que a fidelização, que em qualquer meio ou suporte é importante, no jornalismo de revista passa a ser o principal objetivo, pois se trata de segurar leitores que não tem pressa, leitores que não vão atrás da atualização contínua, que não procuram a notícia jornalismo de revista em redes digitais de última hora, senão que vão atrás do que já conhecem, daquilo que o contrato de leitura estabelecido pelo meio vai garantir em qualquer momento, independente da conjuntura, do dia, do horário (NATANSOHN; et al. 2013, p. 13).

Segundo Scalzo (2004), outro aspecto que diferencia a revista dos demais meios é que ela não se limita a um resumo dos assuntos que o leitor já viu durante a semana. “É sempre necessário explorar novos ângulos, buscar notícias exclusivas, ajustar o foco para aquilo que se deseja saber, e entender o leitor de cada publicação” (SCALZO, 2004, p. 41).

Em um processo de emergência digital, como o vivido hoje, as revistas impressas vêm perdendo cada vez mais espaço e sendo mais acessadas por meio de plataformas digitais. Títulos como Super Interessante, Veja, Época, Nova Escola, Cláudia e outros nomes possuem hoje seus respectivos sites de notícias, com o mesmo conteúdo da versão impressa, mas com o diferencial do adicional de conteúdos multimídia, como a produção de *podcasts* (no caso de Veja) e a de vídeos, no caso de Época. A versão digital da revista impressa também pode ser acessada de forma integral, mediante assinatura do usuário.

Segundo Natansohn (2013), outro aspecto também em desenvolvimento são as *webrevistas* ou revistas-online.

Parece interessante compreender o desenvolvimento das *webrevistas* como parte desses processos de convergência cultural, no que se refere à emergência de uma nova cultura jornalística que envolve produtores e usuários, expressa na distribuição de conteúdo através de diversos suportes, na autopublicação, e no uso cotidiano e natural de tecnologias digitais de distribuição (NATANSOHN, et al. 2013, p. 23).

A inserção das revistas no espaço digital ainda se dá até hoje, principalmente com ela explorando novos aspectos, inserções e espaços, como *tablets* e *smartphones*,

através dos aplicativos das revistas. Os títulos citados anteriormente, com exceção de Nova Escola, possuem seus aplicativos disponíveis para serem baixados por dispositivos *android* e *ios*. Por meio do *app* o leitor/usuário tem acesso a revista em sua versão digital, com os mesmos conteúdos que a versão impressa. O acesso por meio dos dispositivos dos próprios leitores faz com que a proximidade da revista com o leitor ainda permaneça no jornalismo de revista online.

As revistas permitem que muito seja explorado ainda, principalmente ao se questionar sobre seu conteúdo, que é mais aprofundado, disputar com as *hard news* das plataformas de notícias. Como a revista ainda pode manter seu público durante essa migração para o meio digital? A editora Abril, detentora de grandes nomes de revistas do país, encerrou⁴ nove marcas no ano passado. Foram encerradas as revistas Cosmopolitan, Elle, Boa Forma, Mundo Estranho, Arquitetura, Casa Claudia, Minha Casa, Veja RIO e Bebe.com. Como a forma de produção de revista mudou com a emergência digital e como ela pode se adaptar? São questionamentos que não serão respondidos durante este trabalho, mas que ajudam a guiar esta e outras pesquisas.

ASPECTOS GRÁFICOS E USO DE IMAGENS EM REVISTAS

Os aspectos gráficos das revistas são um dos principais elementos que a compõem. Eles constituem a identidade, contribuem para a identificação do público leitor com ela, fazendo com que ele se sinta próximo da revista. Eles vão desde a escolha e utilização de fontes, disposição de imagens, hierarquização de editorias e características textuais.

Um dos recursos mais utilizados pelas revistas são as imagens. Por meio de boas imagens elas conseguem fixar o olhar do leitor, enriquecer a narrativa e em alguns casos falar mais que o próprio texto. Cada revista tem seu estilo de disposição de imagens e de suas abordagens. Algumas utilizam a imagem como o guia principal da reportagem, outras apenas como um complemento (mais frequentes nas reportagens foto jornalísticas).

Os gêneros jornalísticos observados nas revistas geralmente são o opinativo, com o editorial, artigo de opinião e coluna; e informativo, com notícias, entrevistas e reportagens. Os tipos de textos utilizados dependem dos gêneros jornalísticos escolhidos.

⁴ Abril encerra nove marcas. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/ultimas-noticias/2018/08/06/abril-encerra-dez-titulos-veja-exame-e-claudia-ficam.html>.

As reportagens podem ter vieses mais narrativos, que irão apresentar a estrutura narrativa com apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho e ainda os componentes desse tipo de texto; ou mais informativos, que contemplam aspectos didáticos e informam sobre algum tema presente no dia a dia.

Mas para Gruzynski (2007 apud REGINATO, 2013, p. 276) os elementos que compõem o layout de uma revista não devem ser avaliados meramente segundo atributos de orientação angular, cor, tamanho, textura, etc. Isso deve ser levado em conta pois a interpretação cultural também revela aspectos convencionais, históricos, locais e outras variáveis originadas de um contexto que participam na leitura, como as revistas regionais. Dessa forma, na observação das características visuais e gráficas de uma revista, não se deve ter um olhar a partir de um “padrão” a ser seguido, uma vez que as revistas também possuem nelas seus aspectos culturais, tanto de onde elas são feitas, como para qual segmento elas são voltadas.

ANÁLISE

Para a realização da análise foi escolhida a edição nº 1034, do dia 23/04/18 da Época. A edição nº 318, que abrange os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 da Nova Escola. E a edição nº 451 de setembro de 2018 da Nova Fase. Cada revista possui uma abordagem distinta, fazendo com que a análise se tornasse mais completa e diversificada. Para Scalzo (2004), o tipo de linguagem varia de uma publicação para outra, pois diferente de um jornal, a revista não possui um “manual de redação” específico. Dessa forma, não é possível trabalhar com apenas um estilo de texto para públicos diferenciados, cada revista vai reproduzir a linguagem de seu leitor. Na análise, será observado em cada revista quais suas características principais, como elas se diferem quando o público no qual ela é direcionada não é o mesmo, quais os gêneros presentes e está predominância nas três revistas analisadas.

ÉPOCA

A Época é uma revista brasileira semanal lançada em 25 de maio de 1998. Ela pertence a Editora Globo e hoje é uma das maiores revistas do país. Na edição analisada, que conta com 82 páginas, a grande predominância é da reportagem.

A edição da revista possui 82 páginas e grande parte das produções são reportagens, contando também com espaços dos colunistas, resenha, opinião, entrevista,

ensaio fotográfico (fotorreportagem), obituário e artigo, elementos do gênero opinativo. As matérias carregam aspectos opinativos e narrativos, e a hierarquização se deu a partir das notícias mais comentadas naquela semana. A revista é mais geral, e é possível identificar uma separação como se fosse por editorias, mesmo elas não sendo identificadas com os nomes comuns das editorias, como mundo, esporte, economia (geralmente como acontece nos jornais).

Mas ao analisar, é perceptível que a revista traz informações sobre política, *fake news*, um assunto mundialmente conhecido, entrevista com uma personalidade de grande repercussão, abordagem de acontecimentos de outro país, polícia, esporte, obituário, humor, informações latinas e os colunistas. É confirmado que a revista tem a característica de não seguir um padrão de linguagem, principalmente quando observado os nomes das editorias em *Época*, algumas chamadas de “Acredite se quiser”, “Professor sabe-tudo” e “Rá-rá-rá-rá-rá” como possivelmente sendo de humor.

No texto, as fontes trazidas são, em sua maioria, fontes primárias, ou seja, as centrais de determinado acontecimento e que dão conta de responder as principais perguntas elaboradas para a entrevista, além das fontes secundárias e oficiais. Traz duas reportagens mais extensas e completas, trazendo profundidade para o leitor em relação ao tema e títulos fortes e tendenciosos que não seriam encontrados na TV, por exemplo.

As reportagens são escritas em 3ª pessoa e tem o estilo narrativo, no qual o repórter desenvolve a matéria em volta de um personagem, na reportagem sobre Macarrão⁵, ex-amigo do goleiro Bruno e cúmplice do assassinato de Eliza Samúdio. e em um dos casos dessa edição, a reportagem de capa, uma abordagem mais investigativa sobre os sites de notícias falsas do país⁶. Em geral o texto é escrito em uma linguagem mais coloquial, sem o uso de muitos termos específicos, contribuindo para uma fácil compreensão por vários públicos. As reportagens mais curtas ocupam de 2 a 3 páginas, enquanto que a de capa ocupa 11 páginas e outras duas maiores ocupam 8 e 6, respectivamente. As colunas ocupam uma página cada e a entrevista 4 páginas.

As características visuais mais utilizadas por *Época* são as imagens, que ocupam bons espaços das páginas. Não há inserção de infográficos, mapas ou figuras. Os

⁵ Reportagem citada da revista *Época* sobre o ex-amigo do goleiro Bruno, Luiz Henrique Ferreira Romão (Macarrão). Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2018/04/macarrao-nao-matei-levei-para-matar.html>.

⁶ Reportagem citada da revista *Época* sobre os maiores sites de notícias falsas do país. Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2018/04/o-exercito-de-pinoquios.html>.

elementos diferentes trazidos são um gráfico que apresenta os números de técnicos da seleção brasileira e prints de páginas da internet. Apenas é trabalhada a imagem em diferentes formas, como sequência do personagem, no plano detalhe, perfil e arquivo pessoal.

Outras características são os títulos grandes, a inserção de falas diretas do depoimento das fontes no próprio título, o grande uso de zonas de respiro nas páginas e a padronização da fonte do nome da revista na capa com as fontes dos títulos das matérias. A inserção das fotos em seus espaços na parte da fotorreportagem também foi feita de forma diferente da que normalmente é observada na maioria das revistas. A disposição do conteúdo de *Época* foge um pouco do comum que é visto em outras revistas que seguem mais ou menos o seu tipo.

NOVA ESCOLA

A Nova Escola é uma revista brasileira mensal especializada em educação que surgiu em março de 1986. É uma publicação da Associação Nova Escola, vinculada a Fundação Lemann. Anteriormente era publicada pela Fundação Victor Civita, mas foi transferida para a Associação Nova Escola.

A revista possui um texto mais narrativo e estilo reportagem, visto logo pelo título das matérias. Ela traz ainda entrevistas, textos depoimentos e painel de opiniões. Entre as matérias, foi identificado um texto com aspecto de notícia, por ser uma matéria mais curta e ter sido identificado o lead no primeiro parágrafo.

Outra característica é o aspecto de os textos serem bem explicativos e alguns deles possuírem uma pergunta no título e que será respondida no decorrer da narrativa a ser trazida, característica didática da reportagem informativa. A reportagem de capa ocupa 12 páginas, trabalhando também com elementos explicativos e bom uso de imagens. A maioria dos textos ocupa de 2 a 4 páginas, com exceção da reportagem de capa. A revista possui 50 páginas.

O tipo de texto e certos termos e abordagens trazidos são de fácil compreensão por parte do público docente, exclusivamente os professores de educação básica. A predominância é o texto em 3ª pessoa. A linguagem utilizada nos textos é de melhor entendimento por parte de pessoas que trabalham com educação, por conta de alguns termos, nomes e siglas trazidos, porém é um aspecto normal ao ser observado em uma revista de segmentação, como Nova Escola, voltada para a educação.

A hierarquização dos conteúdos foi feita respeitando o espaço reservado para cada direcionamento, caso o assunto se encaixe em um determinado direcionamento e por sua maior relevância, ele toma o lugar que lhe é atribuído. Já as informações mais adicionais, não mais reportagens, mas sim indicações de filmes, séries, são deixadas para as últimas páginas. A revista trabalha com pautas frias e pautas de repercussão nacional para a educação.

Na maior parte das produções, as fontes são primárias, ou seja professores (grande maioria), diretores, alunos, secretários de educação, presidentes de entidades ligadas à educação, e fontes especializadas, através de especialistas em educação. Os professores seriam como os personagens principais da narrativa que se desenvolve em seu redor, seu cotidiano, o contexto em que eles estão inseridos ou ainda um local como o centro da narrativa, como por exemplo uma escola ou creche. Muitas vezes são os próprios professores que escrevem sobre suas experiências, trazendo então um texto em 1ª pessoa, como se fosse um espaço de depoimentos.

Já os especialistas, doutores, mestrados, psicólogos, escrevem um texto sobre determinado tema, geralmente vinculado a suas áreas de atuação, ou são os entrevistados da matéria exclusiva que traz a entrevista ping-pong. Eles explicam de formas mais técnicas o problema, o questionamento ou a abordagem.

Em relação as características visuais, Nova Escola trabalha com vários elementos visuais como infográficos, gráficos, artes, cores, figuras, mapas, imagens ampliadas, fontes grifadas e sombreadas. Em comparação com a revista Nova Escola de anos atrás, seu estilo mudou de forma considerável e a mudança é perceptível. Utiliza de títulos grandes e grande quantidade de zonas de respiro. Para identificação do assunto, é utilizada uma caixa de texto no topo da página identificado o tema da mesma.

NOVA FASE

A Nova Fase surgiu em 1984 e é uma revista regional com circulação na cidade de Cascavel e nos demais municípios da região Oeste do Paraná, além de Curitiba, demais cidades de outras regiões do estado, em Santa Catarina, na capital federal Brasília, e na Tríplice Fronteira, Foz do Iguaçu, no Brasil, Puerto Iguazú, Argentina e Ciudad del Este e Presidente Franco, no Paraguai. Foi optado por escolher uma revista de interior para a terceira análise para uma breve comparação e observação da produção de jornalismo no interior.

A revista traz basicamente notícias sobre a região ao qual ela pertence, espaço de opinião e reportagem de capa. Possui um texto simples, linguagem coloquial e de fácil compreensão. A utilização do *lead* é perceptível nos primeiros parágrafos e a revista ainda faz o uso de citações diretas muito longas das fontes, que chegam a ocupar um espaço exagerado da página. O gênero predominante aqui é a notícia.

Grande número de anúncios em grande parte da revista, que possui 44 páginas, aspecto muito presente em produções jornalísticas do interior. Predominância de matérias envolvendo política e uso de fontes oficiais, primárias e empresariais. As matérias ocupam em média uma página e apresentam desdobramentos trazidos através de subtítulos.

As características visuais apresentadas são bem simples, mas a revista tenta utilizar de elementos gráficos como infográficos, gráficos e elementos visuais na reportagem de capa. Utiliza grande quantidade de imagens, algumas fontes de texto com tons coloridos e chamativos, galeria de imagens e também ilustrações. Outro aspecto percebido foi o estilo social da revista, em certas matérias, como por exemplo inaugurações de empreendimentos com galeria de fotos de pessoas prestigiando o evento.

Traz variadas matérias, desde política, empresas, turismo (que possui o espaço de um blog), estética e saúde, moda e coluna social. A revista tenta utilizar certos recursos, mas possui uma produção simplificada e pouco elaborada, dentro do padrão regional comparado com grandes revistas, como *Época*. *Nova Fase* apresenta pautas quentes e frias e faz uma abordagem interessante em sua reportagem de capa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revistas são produções jornalísticas muito diferentes e muito iguais entre si. Nenhuma fala como a outra e nenhuma vai abordar um assunto da mesma forma que a outra, assim como seu público, cada uma vai ter o seu. Como foi visto na análise, a grande diferença ao se comparar as três revistas e ver como elas realmente se diferem. Porém elas são graficamente iguais, dispostas e lidas.

A partir da observação e análise, constatou-se que as reportagens são um dos gêneros mais predominantes nesse tipo de produção jornalística, uma vez que estava presente nas três revistas analisadas. Mesmo em revistas mais segmentadas a predominância da reportagem é grande, tanto narrativas quanto informativas. Foi observado também alguns estágios de desenvolvimento da utilização de recursos gráficos nas revistas analisadas.

Foi constatada uma avançada no quesito utilização de ilustrações e outra com produções muito simples e que ainda está em seu início.

Mesmo no contexto de convergência, as revistas ainda tentam se manter em sua versão impressa, porém grande parte dos nomes nacionalmente reconhecidos já estão na *web* e os sites de determinadas revistas impressas produzem conteúdos complementares às matérias produzidas para o impresso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Marcelo. **Jornalismo de Revista em Tablets**. Covilhã: Labcom, 2016.

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)**. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2001.

NATANSOHN, Graciela (org). **Jornalismo de revista em redes digitais**. Salvador: EDUFBA.

REGINATO, Gisele Dotto. Imagem e jornalismo de revista: fotografia e representação feminina no Manifesto Tpm. **Rumores–Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídias**, v. 7, n. 14, p. 271-295, 2013.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2ª ed. São Paulo. Contexto, 2004.